

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



ANAIS DO VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ISBN: 978-65-86386-20-2

CATINGUEIRA - PARAÍBA – BRASIL

**ASPEPB
2021**

CATINGUEIRA - PARAÍBA - BRASIL

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

Anais do VIII Congresso Brasileiro de Urgência e Emergência
(1: 2021, CATINGUEIRA-PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Diogo Alves Barboza [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora];
Evento On-line, Catingueira-PB, 2021.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Urgência 3. Emergência
I. Título

CATINGUEIRA - PARAÍBA - BRASIL

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES
DIOGO ALVES BARBOZA

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

ANAIS DO VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

1ª Edição

Catingueira - PB

ASPEPB

2021

CATINGUEIRA - PARAÍBA - BRASIL

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-20-2

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da Paraíba (ASPEPB)

ORGANIZADORES DO EVENTO

**Eduardo da Silva Pereira
Diogo Alves Barboza
João Hercules Bezerra Gomes
Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira**

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduardo da Silva Pereira

AVALIADOR DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Jefferson Felipe Calazans Batista

ORGANIZADORES DOS ANAIS

**Eduardo da Silva Pereira
Cícera Natália da Silva Rodrigues**

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Plataforma Zoom e YouTube

Emas – PB, 27 a 29 de Agosto de 2021.

CATINGUEIRA - PARAÍBA - BRASIL

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE DISCENTES EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Darlan Dias Santos¹
Bárbara Vitória Dos Anjos Ferreira¹
Lavínia Oliveira Pinheiro¹
Vitória Gonçalves Dos Santos¹
Danuza Jesus Melo de Carvalho²
Danielle de Andrade Canavarro²

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador – BA. ¹
Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador - BA. ²
E-mail: darlandiasdds@gmail.com

INTRODUÇÃO: A iniciação científica (IC) é uma oportunidade que permite inserir os estudantes de graduação na pesquisa científica, contribuindo para sua formação profissional, proporcionando experiências em sua área específica de interesse. Possibilita o graduando apreender e utilizar a investigação científica, como atividade intelectual, ao impulsionar o estudante e ao futuro enfermeiro a desenvolver, por meio do raciocínio investigativo, o hábito de, pela pesquisa, buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividade, diante das necessidades dos indivíduos, família e comunidade, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos. **OBJETIVO:** Relatar as contribuições da IC e sua importância na formação de quatro discentes em enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência de quatro graduandos de enfermagem e integrantes da IC do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, projeto intitulado intervenção para manejo da obstrução de vias aéreas por corpos estranhos em crianças. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A IC foi um instrumento importante na vida dos estudantes, pois permitiu buscar conhecimento de forma ativa e desvendar novos assuntos, contribuindo de forma significativa na formação como futuros profissionais resolutivos e assertivos. A IC contribuiu aos integrantes para o despertar do caminho do universo da pesquisa científica e para sua empregabilidade, pois o conhecimento, habilidade e experiência que foi adquirida durante a experiência vivenciada, foram fundamentais para formação diferenciada. Durante a participação da IC foi possível desenvolver novas habilidades e competências, dentre elas o aprimoramento da escrita científica, habilidade de comunicação, amadurecimento do raciocínio clínico, trabalho em grupo, realização de pesquisas bibliográficas, levantamento de dados, aplicação dos conhecimentos desenvolvidos dentro da universidade, participação de grupos de pesquisa, divulgação dos seus respectivos resultados em eventos científicos e contribuindo para a difusão de conhecimento produzido. A IC permitiu aos integrantes vivenciar problemas fora do ambiente controlado e teórico da sala de aula, consentindo que os erros cometidos fazem parte do nosso processo de aprendizado. **CONCLUSÃO:** A IC foi percebida como um movimento significativo para formação acadêmica e profissional para os estudantes de enfermagem, proporcionando ao estudante apreender a investigação científica como conteúdo formativo e como atitude investigativa, no intuito de possibilitar o desenvolvimento da competência científica no exercício profissional.

DESCRIPTORIOS: Iniciação Científica; Enfermagem; Relato de Experiência.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

ALTA MORBIMORTALIDADE POR SEPSE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Maria de Lourdes de Oliveira Carvalho
Janaína Karin de Lima Campos.

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru - Pernambuco,
lourdes.carvalho.2009@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é definido como uma resposta desregulada do organismo à infecção, com consequente falência de múltiplos órgãos. É considerado um problema de saúde pública mundial, principalmente na emergência pediátrica, visto que é a principal causa de morte por infecção na infância. Dados epidemiológicos mostram que até 26% das crianças hospitalizadas desenvolvem sepse e, destas, chegam a óbito 5% dos casos em países desenvolvidos e até 35% dos casos em países subdesenvolvidos. No Brasil, a taxa de mortalidade é de aproximadamente 20%. **OBJETIVO:** Avaliar os possíveis fatores que resultam na alta morbimortalidade por sepse nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (PICU) descritos na literatura científica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática, na qual, a princípio, foram definidos os descritores “pediatria”, “sepse” e “mortalidade” com seus respectivos sinônimos. Em seguida, foi realizada uma busca com esses descritores no idioma inglês no banco de dados PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2017 e 2019 e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos publicados entre os anos de 2020 e 2021, para evitar viés devido à atual pandemia, e artigos que não respondessem ao objetivo deste estudo. Inicialmente foram encontrados 438 artigos científicos e, após a análise dos critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 6 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos selecionados mostram que a morbimortalidade por sepse está relacionada ao diagnóstico e ao tratamento tardio. A grande variabilidade de apresentações clínicas da sepse no público infantil dificulta o diagnóstico precoce. Junta-se a isso o fato da inexistência de um marcador bioquímico que confirme com precisão o quadro de sepse. Além do diagnóstico tardio, ocorre atraso na escolha do melhor manejo para o paciente. Sabe-se que a base do tratamento da sepse é a restauração dos sinais vitais e o controle do foco infeccioso, porém não existe uma diretriz terapêutica padrão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma alta morbimortalidade por sepse nas PICUs. Diante do cenário indagado, é sugestivo e de extrema relevância que haja a criação de um protocolo padrão eficaz, para reconhecimento precoce da sepse pediátrica, bem como a adesão da equipe de saúde a esse protocolo e à sua utilização correta pelos profissionais de saúde. Além disso, também se faz importante medidas de prevenção à sepse em crianças, principalmente nos países subdesenvolvidos, como disponibilidade de saneamento básico e de água potável, controle da nutrição e da hidratação e imunização adequada.

Descritores: Mortalidade; Sepse; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2

27 a 29 de Agosto de 2021

ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS EXISTENTES NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE MEDICINA ATUANTES EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Mateus Andrade Ferreira

Rodolfo de Abreu Carolino

Acadêmico de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

E-mail: mateus0297@gmail.com

INTRODUÇÃO: Riscos Ocupacionais são caracterizados como a existência de elementos ou situações, envolvidos no ambiente de trabalho, que podem causar danos à saúde. Os médicos que atuam na área da emergência acabam ficando expostos a um grande número desses riscos durante a prática clínica. **OBJETIVO:** identificar os riscos ocupacionais que os profissionais de medicina dos serviços de urgência e emergência estão expostos. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura, cuja questão norteadora: Quais os riscos ocupacionais impostos aos profissionais de medicina que trabalham no serviço de urgência e emergência? A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2021 utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Base de dados de Enfermagem (Bdenf). Utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em duplas com operador booleano “and”: “medicina de emergência”, “assistência pré-hospitalar”, “riscos ocupacionais”. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos originais dos últimos 5 anos (2017-2021), em inglês, português e espanhol indexados nas referidas bases de dados, e que estivessem disponíveis gratuitamente online. Os critérios de exclusão eliminaram artigos que não responderam à questão norteadora ou que estivessem repetidos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pesquisa retornou 51 trabalhos dos quais foram selecionados 9 artigos. Dentro dos estudos puderam ser identificados 5 tipos de riscos principais inerentes ao trabalho no serviço de urgência e emergência. Os riscos relacionados a violência física e verbal foram os principais tipos de violências perpetradas contra os profissionais de saúde, a maior parte dos acontecimentos partiu de familiares dos pacientes. Os riscos relacionados a saúde mental estão associados principalmente a grande tensão que existe na função desenvolvida pelos médicos emergencistas que cuidam com frequência de pacientes em situações gravíssimas. Os riscos ergonômicos são causados por uma combinação entre cargas extenuantes de trabalho e a realização de atividades manuais que envolvem muita energia e aplicação de força. Se enquadram como riscos biológicos acidentes com materiais perfurocortantes e a constante exposição a materiais biológicos como fluídos de pacientes e medicações. O risco ambiental envolve elementos como a falta de material de proteção e de realização de procedimentos e uma estrutura física ruim para trabalho e repouso. **CONCLUSÃO:** Foram identificados cinco tipos de riscos ocupacionais principais aos quais os médicos emergencistas são submetidos: Riscos de violência física e verbal, riscos à saúde mental, riscos ergonômicos, riscos biológicos e riscos ambientais.

DESCRITORES: medicina de emergência; assistência pré-hospitalar; riscos ocupacionais.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES VITIMAS DE QUEIMADURAS NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2016 - 2020

Andrei Pchencenzi
Albimara Hey (orientadora)

Acadêmico de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas - PR.
E-mail: andrei.pchencenzi@gmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras consistem em uma condição traumática causada por diferentes agentes que produzem calor em excesso, podendo gerar grandes danos teciduais ao organismo (OLIVEIRA, SOUZA, 2019). Conforme dados da Organização Mundial da Saúde, as queimaduras ainda constituem um grande problema de saúde pública, ocorrendo principalmente em países de baixa renda, gerando grandes gastos para o tratamento e sendo responsáveis por mais de 180 mil mortes anualmente (WHO, 2018). Essas lesões constituem um desafio para o sistema de saúde, devido ao fato de acometerem diferentes faixas etárias da população, sendo imprescindível conhecer o perfil epidemiológico das vítimas, afim de auxiliar na criação de estratégias de prevenção e tratamento (OUSSAKI, MAI, MENEGETTI, 2021). **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes hospitalizados por queimaduras no estado do Paraná entre os anos de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, epidemiológico, elaborado a partir de dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a cerca das internações por queimaduras no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. **RESULTADOS:** Durante o período estudado, o estado do Paraná registrou um total de 13.560 casos de queimaduras, sendo que os anos com maiores registros foram 2018 com 3.238 (23,9%) e 2019 com 2.748 (20,3%). Quanto ao perfil dos pacientes, as faixas etárias predominantes foram entre 1 a 4 anos e 20 a 29 anos, as quais apresentaram 2.310 (17%) e 2.089 (15,4%) casos respectivamente. Nota-se maior predomínio de queimaduras entre os pacientes do sexo masculino, com cerca de 8.654 (63,8%), seguidos pelo sexo feminino com 4.906 (36,2%) casos. Referente a raça, o maior número de queimaduras ocorreu em indivíduos autodeclarados brancos com cerca de 9.124 (67,3%) e pardos com 2.186 (16,1%) registros. Ao analisarmos o caráter de atendimento, nota-se que a maior parte dos pacientes recebeu atendimento de urgência, representando 11.683 (86,2%) casos registrados. Quanto aos óbitos, o estado registrou um total de 330 mortes, tendo uma taxa de mortalidade entorno de 2,43. **CONCLUSÃO:** Através dos dados deste estudo, foi possível observar maior prevalência de queimaduras em crianças e adultos, acometendo principalmente indivíduos do sexo masculino e de raça branca. Espera-se que por meio da construção do perfil epidemiológico, seja possível auxiliar na construção de medidas de prevenção que contemplem a população mais afetada por essas lesões. Ressaltasse também a importância das ações de educação em saúde e políticas públicas voltadas para os cuidados do paciente queimado.

DESCRITORES: queimaduras, perfil epidemiológico, emergências.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS *E-HEALTH* E *M-HEALTH* NA ENFERMAGEM

Walleria Gomes Meireles

Bruna Oliveira Morais

Aline Leal de Oliveira

Luan Keven da Silva Fernandes

Raylson Marcelo Fernandes de Lima

Roldão Carlos Andrade Lima

Acadêmica de Enfermagem da UNISULMA/IESMA, Imperatriz-MA.

E-mail: wjmeireles@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo *e-health* amplamente empregado na língua inglesa, traduzido como e-saúde, saúde eletrônica ou tecnologia da informação em saúde, implica no uso de computadores e redes de informática, como a internet, para gerenciar e armazenar serviços médicos sem usar arquivos de papel. Embora não sejam muito diferentes, o *m-health* (do inglês, *mobile health* ou saúde móvel) é uma subdivisão da *e-health* voltada para a tecnologia móvel. Tal uso pode beneficiar pacientes e provedores, melhorando o acesso aos cuidados de saúde. **OBJETIVO:** Análise do aporte das ferramentas *e-health* e *m-health*, visando a elevar sobre sua promoção e suporte na área da enfermagem. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa de materiais bibliográficos nas plataformas online, fazendo um levantamento de artigos que visam a abordagem do tema, para obter-se a base de dados e informações necessárias. **REVISÃO DE LITERATURA:** Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar de todos, alcançando uma cobertura de saúde universal é o objetivo da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo o uso da *e-health* essencial no seu cumprimento. Mais da metade dos países membros possuem estratégias *e-health* e cerca de 87% desenvolvem iniciativas relacionadas com o *m-health*, que diz respeito à prática da saúde, tendo como suporte os dispositivos móveis. O uso da *e-health* e *m-health* demonstraram potenciadoras em diversas vertentes da enfermagem, dentre as quais destacou-se na promoção e suporte do aleitamento materno, gestão da asma na adolescência, tratamento da hipertensão, no auxílio a gestantes com riscos pré-termos, entre outros, pois a *e-health* e a *m-health* são as práticas de cuidados tecnologicamente melhorados, organizados e mais avançados. **CONCLUSÃO:** O *e-health* e a *m-health* são a base para inúmeras aplicações de sucesso em diversas áreas da saúde, incluindo previsão de doenças, prevenção, gerenciamento, diagnósticos e melhorias em tratamentos, educação do paciente e capacitação.

DESCRITORES: Tecnologia Biomédica, Aplicações da Informática Médica, Acesso à Informação.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE DESASTRES AMBIENTAIS

Sabrina Oliveira Mendes

Andréa Boni Azevedo

Raylson Marcelo Fernandes de Lima

Vivian Cavalcante da Costa

Roldão Carlos Andrade Lima

Acadêmica de Enfermagem da Unidade de ensino superior do sul do maranhão,
Imperatriz-MA.

E-mail: sabrinamendes288@gmail.com

INTRODUÇÃO: Conceitua-se que desastres ambientais se caracterizam por um agravo que interfere nas atividades de uma comunidade ou sociedade, podendo provocar prejuízos econômicos, materiais e naturais. Catástrofes de origem natural são ainda pouco estudados quanto à participação do setor saúde e, no Brasil, esse campo de interesse é incipiente quanto ao conhecimento produzido. Tendo em vista que desastres ambientais são de grandes proporções e afetam grandes quantidades de pessoas, torna-se vital que a equipe de enfermagem esteja preparada para uma atuação eficiente. **OBJETIVO:** Destacar a importância da equipe de enfermagem em situações de desastres ambientais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, cuja coleta de dados foi feita a partir do procedimento bibliográfico e documental, usando como fonte de pesquisa artigos, livros, teses e legislações correlatas. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura apontou que a enfermagem é uma das profissões mais envolvidas no atendimento aos afetados em desastres naturais, com foco nas ações de urgência e emergência para respostas ágeis na ocorrência de um desastre e o papel da enfermagem nos cuidados críticos é fundamental. Este cuidado vai depender da magnitude do desastre sobre as estruturas afetadas, o meio ambiente e o número de profissionais disponíveis para prestar o atendimento às vítimas. Essa atuação precisa de muita organização, percepção da situação e responsabilidade durante os momentos da assistência e durante o atendimento as vítimas, por isso os enfermeiros devem estar cientes de suas competências gerenciais e educacionais, de modo que essa atuação juntamente com a equipe multiprofissional possa prestar a assistência da forma mais apropriada. Nessas situações os enfermeiros podem desempenhar diferentes funções entre elas planejamento e treinamento da equipe sendo seus papéis definidos mediante as necessidades geradas pelo evento e orientada pelos órgãos competentes que atuam na área. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro tem um papel fundamental no plano de desastre, pois é o responsável pelo planejamento e pelo treinamento da equipe, um fator intrínseco no atendimento às múltiplas vítimas.

DESCRITORES: Catástrofe ambiental, Enfermeiros, Múltiplas vítimas.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

AVANÇOS DA TECNOLOGIA NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Andréa Boni Azevedo
Sabrina Oliveira Mendes
Roldão Carlos Andrade Lima
Raylson Marcelo Fernandes de Lima

Acadêmica de enfermagem da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão,
Imperatriz-MA
E-mail: abazevedo4@gmail.com

INTRODUÇÃO: O extraordinário progresso das tecnologias, que nas últimas décadas afetou todos os setores da economia formal e informal, também se refletiu no setor de saúde que acompanhou esse progresso. Urgência é a palavra que caracteriza os ambientes de pronto-socorro. Isso significa que esses ambientes precisam ter um acolhimento rápido e eficaz, o que facilita muito se a equipe de atendimento conta com o auxílio da tecnologia nas tomadas de decisão, principalmente na triagem de urgência e emergência. Assim, a tecnologia tem muito a agregar no setor de assistência em saúde, com mais assertividade e velocidade nos atendimentos. **OBJETIVO:** Verificar os principais avanços tecnológicos na assistência de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, cuja coleta de dados foi feita a partir do procedimento bibliográfico e documental, usando como fonte de pesquisa, livros, teses e publicações indexadas nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (Pubmed/Medline), Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (Lilacs), Sicleo e BVS. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos revelaram que existe uma relação entre o cuidado de enfermagem e as dimensões tecnológicas, o cuidado e a tecnologia precisam estar interligados, uma vez que a enfermagem está comprometida em melhor assistir aos pacientes e a tecnologia possibilita essa melhoria. Antes, sem o auxílio dessas tecnologias esses atendimentos geralmente eram mais morosos, agora essa demora é reduzida com a aplicação de um sistema de triagem automatizado para fazer a seleção e o encaminhamento de acordo com o grau de risco. Assim, a tecnologia consegue acelerar o processo de atendimento de urgência e emergência, poupando os esforços das equipes. No acolhimento, o enfermeiro registra as informações diretamente no sistema, que cria um prontuário eletrônico. O profissional então consegue entender melhor a classificação de risco de acordo com as indicações eletrônicas, organizando o fluxo de atendimento de forma mais efetiva. Essas tecnologias moldam os parâmetros de urgência e insere as fichas no sistema de acordo com a prioridade. Deste modo, o uso de tecnologias melhorou desde o tempo de atendimento até a qualidade e o foco do trabalho das equipes. **CONCLUSÃO:** Os avanços tecnológicos facilitaram a prestação de assistência com rapidez e eficiência, pois as tecnologias em saúde trouxeram inovação/aperfeiçoamento e ferramentas que aumentam as possibilidades da assistência prestada, como é o caso dos equipamentos cada vez mais avançados de tratamento, atendimento e diagnóstico.

DESCRITORES: Tecnologia em saúde, urgência e emergência e prontuário eletrônico.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2

27 a 29 de Agosto de 2021

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO ANO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL HOSPITALAR EM SAÚDE: PELA ÓTICA DO ENFERMEIRO RESIDENTE

Bruno Mesquita Maia

Natacha Mariana Farias da Cunha

Enfermeiro Residente em Urgência e Emergência no Trauma da Universidade do Estado do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: brunomaia2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A residência é considerada uma modalidade de treinamento em serviço, tendo como base a aprendizagem pela prática cotidiana no qual, de acordo com Silva, C. V. *et al.*, (2021), deve-se buscar integralidade das ações prestadas de acordo com uma política de educação permanente para a formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS). A integralidade emerge como um princípio de organização contínua do processo de trabalho nos serviços de saúde, especialmente na questão da abordagem multidisciplinar (SILVA; MIRANDA; ANDRADE, 2021). Dessa forma, a carga horária total de 5.760 horas, subdivide-se em 520 horas de atividades teórico-práticas, 765 horas teóricas e 4.475 horas práticas sob a orientação de supervisores e preceptores da saúde, além de tudo, nesta experiência pôde-se ter uma visão mais ampla e sistemática acerca da atuação do enfermeiro. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Área de Concentração em Urgência e Emergência no Trauma, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), quanto à organização, caminhos traçados e desafios encontrados no primeiro ano pela ótica do profissional residente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência do ator participante do processo execução do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS), realizado no campo de prática num hospital de referência no município de Belém, Pará. A equipe do PRMS em Urgência e Emergência no Trauma é composta por enfermeiros, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Neste período de cinco meses foi possível realizar ações voltadas a Urgência e Emergência no Trauma, como o atendimento multiprofissional a pacientes críticos e cuidados intensivos, traumas ortopédicos, queimaduras, acompanhamento e discussão de casos clínicos entre a equipe, ressignificando a organização dos serviços referentes às vivências durante a inserção no PRMS e a busca pela resolutividade, onde cada desafio gera aprendizado. A vivência trouxe a oportunidade de novos conhecimentos acerca de outras áreas profissionais da saúde e isso faz com que profissões diferentes se auxiliem e se complementem, a enfermagem por sua vez, reforça a importância e a valorização do conceito da integralidade para a área do saber especializado no cuidado e nas pessoas. **CONCLUSÃO:** A sistematização do ensino prático acerca do PRMS promove autonomia dos sujeitos e aproximação do ensino à realidade, capacitando o profissional enfermeiro a atuar de forma integral e interdisciplinar com a construção de um saber coletivo, resultado da união e desenvolvimento multidisciplinar, ademais, uma experiência exitosa e singular. **DESCRITORES:** Residência Multiprofissional; Enfermeiro; Assistência de Enfermagem; Educação em Saúde.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2

27 a 29 de Agosto de 2021

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS ON-LINE NA PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE O CONHECIMENTO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE MANEJO DE OVACE EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lavínia Oliveira Pinheiro¹ Bárbara Vitória dos Anjos Ferreira² Darlan Dias Santos³

Vitória Gonçalves dos Santos⁴ Danielle de Andrade Canavarro⁵ Danuza Jesus Mello de Carvalho⁶

INTRODUÇÃO: Crianças em idade escolar estão sujeitas a acidentes, e mudanças do ambiente doméstico para o ambiente escolar podem interferir em seus comportamentos de resposta as situações de risco. Acidentes envolvendo obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) na primeira infância são comuns podendo também ocorrer em ambiente escolar, o que justifica a necessidade de noções sobre primeiros socorros pelos professores, personagens ativos deste cenário envolvendo ação rápida e segura até a chegada de um serviço especializado. Nesse sentido torna-se primordial conhecer o entendimento dos docentes da educação infantil sobre noções de primeiros socorros em caso de OVACE. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandos da iniciação científica do curso de Enfermagem, a respeito da utilização de questionários on-line durante a coleta de dados de uma pesquisa científica realizada com professores da educação infantil, sobre o conhecimento de primeiros socorros em casos de OVACE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um tipo de estudo descritivo, tipo relato de experiência, tendo como cenário Escola de Ensino Infantil privada do Município de Salvador. As experiências do uso dos questionários on-line para coleta de dados foram vivenciadas por 04 graduandos do curso de Enfermagem, participantes da Iniciação Científica do Centro Universitário Jorge Amado, durante a coleta de dados do projeto de Pesquisa Intitulado Intervenção para Manejo da Obstrução de Vias Aéreas por Corpos Estranhos em Crianças, sob aprovação do comitê de ética número CAAE 40440820.8.0000.5531. A coleta de dados desse projeto foi realizada pelos graduandos utilizando plataforma de questionários on-line Google Forms, com os seguintes questionamentos: Questionário sociodemográfico econômico e conhecimentos dos entrevistados sobre o tema engasgamento em pediatria e a manobra de Heimlich. Participaram da pesquisa cinco docentes atuantes na instituição selecionada para pesquisa. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** De acordo com os relatos dos graduandos, não houve dificuldade no uso dos questionários eletrônicos durante a coleta dos dados em campo. Algumas intercorrências foram apontadas, resistência de alguns docentes para responder os questionários on-line, alguns apresentaram dificuldades para responder formulário devido desconhecimento da plataforma ou não apresentar domínio no uso das tecnologias. Entre as vantagens descritas pelos graduandos estão: a não utilização de grande quantidade de papel e caneta durante a locomoção no campo de pesquisa; a facilidade em corrigir algum dado marcado errado; o envio das informações logo após a coleta para um banco de dados; simplicidade e rapidez no preenchimento. **CONCLUSÃO:** Os relatos evidenciaram que o uso dessas ferramentas apresentou mais vantagens do que desvantagens. Diante disso, ressalta-se que a evolução da tecnologia da informação no meio acadêmico-científico favorecendo o desenvolvimento das pesquisas científicas na área de primeiro-socorros e da saúde em geral.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

DESCRITORES: Educação continuada em enfermagem; primeiros socorros; Tecnologias; Pesquisa em Saúde.

CATINGUEIRA - PARAÍBA - BRASIL

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2

27 a 29 de Agosto de 2021

DOENÇA CRÍTICA CRÔNICA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR TRAUMA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: EPIDEMIOLOGIA, COMPLICAÇÕES E FATORES DE RISCO

Matheus da Cunha Paris

Thais Amanda Rossa

Anye Gabriela Alves Pereira

Isadora Zanchett Tagliari

Luélen Naimeg Crevelaro

Maicon Henrique Lentsck

Acadêmico de Enfermagem de Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava-PR.

E-mail: matheusparis91@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estudo que analisou 18 anos de internações por trauma em UTI no Brasil demonstrou que, em média, houve um aumento de 3,6% nas taxas de internação. Porém, houve uma queda média de 1,7% ao ano na mortalidade. Visto que o trauma desencadeia alterações estruturais e fisiológicas deixando o paciente dependente de cuidados intensivos prolongados é que o trauma se relaciona com a doença crítica crônica, definida como pacientes que sobreviveram a um episódio inicial de doença crítica, mas que permanecem dependentes de cuidados intensivos prolongados ou pelo resto de suas vidas. **OBJETIVO:** Determinar os fatores de risco para desenvolvimento da Doença Crítica Crônica em pacientes traumatizados em unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Coorte retrospectiva em uma UTI geral entre 2013 e 2019. Dados obtidos pelo livro de admissão, prontuário eletrônico e prontuário físico. Foram considerados como críticos crônicos os pacientes internados por pelo menos 8 dias em UTI, com uma ou mais das seguintes condições: uso de ventilação mecânica por pelo menos 3 dias consecutivos, traqueostomia, acidente vascular cerebral traumatismo crânio encefálico, sepse ou lesão grave. Dos 619 pacientes do estudo, 150 se enquadraram na definição. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva e analítica por meio dos testes qui-quadrado de Pearson, exato de Fischer e de Student ou Mann-Whitney. A análise múltipla foi realizada por meio de regressão logística utilizando o modelo de stepwise forward através do Software Stata 12. **RESULTADOS:** Perfil epidemiológico relacionado aos homens (85,3%), com idade média de 39,82 anos e elevada gravidade do trauma (média 17,82). Predominou o trauma contuso (83,3%) e o politrauma (82,7%). Destaca-se que eles apresentaram elevada pontuação nos índices prognósticos e de disfunção orgânica, com uma média de 13,98 no APACHE II e 5,02 no SOFA. Além disso, desenvolveram complicações respiratórias (37,3%), hematológicas (22,7%) e psiquiátricas (23,3%). Na análise multivariada, permaneceram como fatores de risco independentes para desenvolvimento da doença crítica crônica a disfunção orgânica evidenciada pela maior média no SOFA ($p=0,032$) OR 1,09 (IC=1,00; 1,11) e as complicações gastrointestinais ($p=0,012$) OR 2,71 (IC=1,54;5,94). **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico demonstra que os pacientes críticos crônicos são, em sua maioria, homens que sofreram politrauma contuso grave. A maioria permaneceu dependente de cuidados intensivos de suporte, gerando inúmeras complicações orgânicas. A análise estatística demonstrou que uma maior disfunção orgânica e complicações gastrointestinais são fatores de risco independentes para o desenvolvimento da doença crítica crônica.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

DESCRITORES: Doença Crítica; Doença Crônica; Trauma; Unidade de terapia intensiva.

CATINGUEIRA - PARAÍBA - BRASIL

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2

27 a 29 de Agosto de 2021

EFEITO COLATERAL DA PANDEMIA DO COVID-19: ALTO ÍNDICE DE MORBIMORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Maria de Lourdes de Oliveira Carvalho, Pâmella Grasielle Vital Dias de Souza.
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru - Pernambuco,
lourdes.carvalho.2009@gmail.com

INTRODUÇÃO: em 2020, a Organização Mundial da Saúde anunciou ao mundo a pandemia causada pelo COVID-19 e as medidas de distanciamento e isolamento social. Se, por um lado, essas medidas reduzem a disseminação do vírus e a sobrecarga dos sistemas de saúde, por outro, estão causando grandes impactos negativos no manejo de doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** avaliar os efeitos colaterais da pandemia do COVID-19 sobre a incidência, a morbidade e a mortalidade das doenças cardiovasculares. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão sistemática, na qual, a princípio, foram definidos os descritores “infarto” e “COVID-19” com seus respectivos sinônimos. Em seguida, foi realizada uma busca com esses descritores no idioma inglês no banco de dados PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2020 e 2021 e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos que não respondessem ao objetivo deste estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** inicialmente foram encontrados 28 artigos científicos e, após a análise dos critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 5 artigos. Os estudos selecionados mostram que se notou uma redução da procura por serviços de urgência e emergência por queixas não relacionadas ao COVID-19, como ataque cardíaco e acidente vascular encefálico. Uma hipótese é de que algumas pessoas estão interpretando os sintomas de dispnéia e dor no peito como uma causa respiratória e estão descartando a possibilidade de uma causa vascular. Outra hipótese é de que muitas pessoas que apresentam os primeiros sinais de doenças graves se recusam a procurar atendimento médico por medo de se infectar pelo COVID-19 ou pela pressão social de permanecer em casa e evitar ir às unidades de urgência e emergência. Só que essa demora na procura por atendimento médico, muitas vezes, está relacionada com a piora do quadro clínico do paciente, causando aumento da morbimortalidade de pacientes com outras doenças que não o COVID-19. Dados mostram que 40% das pessoas com sinais e sintomas de síndromes coronárias agudas, por exemplo, não estão procurando ajuda médica e, destas, 40% chegam a óbito ou a desenvolver complicações mais graves. **CONCLUSÃO:** conclui-se que um dos efeitos colaterais da pandemia do COVID-19 e de suas medidas de restrição social é o aumento do número de casos, de mortes e de complicações decorrentes de doenças cardiovasculares. Sendo assim, esse efeito colateral da atual pandemia pode ser tão devastador como o próprio COVID-19, e isso considerando apenas os dados sobre as doenças cardiovasculares.

DESCRITORES doenças cardiovasculares; infarto; pandemia; COVID-19.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

ENFERMAGEM 4.0: UMA REVISÃO DAS TECNOLOGIAS APLICADAS NA SAÚDE

Aline Leal de Oliveira
Luan Keven da Silva Fernandes
Walleria Gomes Meireles
Bruna Oliveira Morais
Raylson Marcelo Fernandes de Lima
Roldão Carlos Andrade Lima

Acadêmica de Enfermagem da UNISULMA/IESMA, Imperatriz-MA.
E-mail: alinelealkiko@gmail.com

INTRODUÇÃO: As inovações tecnológicas e as inteligências artificiais têm levado o mundo a uma nova era. A indústria 4.0, ou quarta revolução industrial, traz à tona a utilização de tecnologias ciber físicas para melhoria de processos e conseqüente avanço da qualidade de vida. Nesse viés surge a enfermagem 4.0, um conceito novo que abrange o conhecimento associado com o desenvolvimento e uso de novas tecnologias para melhoria da saúde. Esta visa aperfeiçoar as formas de trabalho dos profissionais e o atendimento a pacientes, almejando a prevenção de doenças, desenvolvimento de novos tratamentos, redução do tempo de internações e menor custo para as entidades de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a bibliografia e descrever as principais tecnologias de enfermagem 4.0, juntamente com os benefícios profissionais. **METODOLOGIA:** Utilizou-se como base para o desenvolvimento desta pesquisa, materiais bibliográficos virtuais, visando identificar documentos e publicações científicas que enfoquem o tema. As mesmas foram obtidas em Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos Capes, através das palavras-chave: enfermagem 4.0; saúde 4.0; tecnologia em saúde; inteligência artificial em saúde. Como critério de exclusão não foram utilizados artigos com temática fora do escopo. **REVISÃO DE LITERATURA:** No âmbito de enfermagem 4.0 tem-se a inteligência artificial (IA) aplicada na detecção de câncer de pele com precisão. No estudo em questão a IA foi capaz de diagnosticar o câncer 95% de casos com precisão, conquanto os profissionais da saúde obtiveram 87%. A internet das coisas (IoT) surge como tecnologia facilitadora por meio de *softwares* médicos. O *e-health* é um exemplo de IoT que oferece soluções de saúde e diagnósticos a distância. Já o *machine learning* que atribui aos computadores a capacidade de aprender de forma automatizada atua no apoio a diagnóstico de enfermidades. A exemplo tem-se *softwares* capazes de prever o risco de diabetes e doenças cardiovasculares por meio de um banco de dados hospitalares e laboratoriais. Como *Big Data*, que são dados excessivos que atuam como facilitador de decisões, ainda tem-se o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) que reúne informações dos mesmos e garante a eficiência do atendimento e o diagnóstico proativo. **CONCLUSÃO:** O setor saúde vem passando por importantes mudanças tecnológicas e a enfermagem 4.0 tem um papel fundamental nessa transformação, aproximando o profissional do paciente e contribuindo para melhoria de processos de saúde.

DESCRITORES: Acesso à Inovação Tecnológica; Empreendedorismo; Informática Médica.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE AEROMÉDICO NO BRASIL

Sabrina Oliveira Mendes

Andréa Boni Azevedo

Roldão Carlos Andrade Lima

Raylson Marcelo Fernandes de Lima

Acadêmica de enfermagem da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão,
Imperatriz-MA

E-mail: Sabrinamendes288@gmail.com

INTRODUÇÃO: É crescente a busca por tecnologias que melhore e preserve a vida humana, dentre elas destaca-se o transporte aeromédico, a qual apresenta como ótimo recurso para reduzir tempo de transporte entre os doentes e os hospitais, diminuindo consequentemente o retardo à assistências especializadas, promovendo maior qualidade de vida e aumento de sobrevida aos pacientes. Desde seu surgimento, diversos tipos de aeronaves foram utilizados para atender demanda de deslocamento rápido e seguro de enfermos. **OBJETIVO:** Apresentar a evolução do transporte aeromédico no Brasil, a fim de conhecer as etapas percorridas até a condição atual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, cuja coleta de dados foi feita a partir do procedimento bibliográfico e documental, usando como fonte de pesquisa artigos, livros, teses e legislações correlatas. **REVISÃO DE LITERATURA:** A origem do transporte aeromédico deu-se devido a necessidade de imediato atendimento e remoção de feridos nas guerras. Aqui no Brasil essa modalidade iniciou em 1950 na Força Aérea Brasileira (FAB), com o trabalho de busca e salvamento objetivando localizar aeronaves e embarcações desaparecidas e transportar os sobreviventes de acidentes aéreos e marítimos. Em 1970 foi criado o Plano de Desenvolvimento da Medicina Aeroespacial da FAB e, em 1972 o Centro de Especialização de Saúde da Aeronáutica e já no final da década de 1980 e início da seguinte foram criados grupos estaduais para esse tipo de remoção. Apenas no começo da década de 1990 começou a surgir essa modalidade de transporte privado, via plano de saúde para transportar enfermos para unidades hospitalares distantes. Assim, com o decorrer do tempo, a aviação evoluiu muito e hoje dispõe de aeronaves modernas e bem equipadas para melhor assistir aos mais diversos casos de transporte de pacientes e/ou órgãos. Atualmente esse transporte é importante devido à grande extensão territorial do país e ao fato da região Sudeste localizar a maior parte dos estabelecimentos de saúde com alto grau de especialização. Enfatizando ainda a incessante busca por profissionais qualificados e especializados para a atuação dos mesmos na equipe multiprofissional a qual é constituída por enfermeiros e médicos. **CONCLUSÃO:** O transporte aeromédico evoluiu bastante, se modernizou com o emprego de novas tecnologias e também se estendeu ao setor privado, de modo a atender com rapidez e eficácia os enfermos das diversas regiões do Brasil que precisem ser removidos para hospitais distantes.

DESCRITORES: Medicina Aeroespacial, Serviços Médicos de Emergência, Resgate Aéreo.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2

27 a 29 de Agosto de 2021

IMPACTO DA ULTRASSONOGRAFIA POINT-OF-CARE EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19

Maria de Lourdes de Oliveira Carvalho, Diego Lins Guedes.
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru - Pernambuco,
lourdes.carvalho.2009@gmail.com

INTRODUÇÃO: a pandemia do COVID-19 provocou sobrecarga dos sistemas de saúde, principalmente dos serviços de urgência e emergência. Diante da grande demanda de pacientes com COVID-19 com necessidade de internação hospitalar, os profissionais de saúde perceberam a necessidade de uma avaliação mais rápida do prognóstico e da evolução do quadro clínico do paciente, além de um exame com menor potencial de disseminação do vírus para os profissionais de saúde e outros pacientes. Uma estratégia adotada foi a ultrassonografia (USG) point-of-care, utilizada inicialmente na China e na Itália e posteriormente no restante do mundo. **OBJETIVO:** avaliar o impacto da USG point-of-care em pacientes com COVID-19 em internação hospitalar. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão sistemática, na qual, a princípio, foram definidos os descritores “ultrassonografia”, “point-of-care” e “COVID-19” com seus respectivos sinônimos. Em seguida, foi realizada uma busca com esses descritores no idioma inglês no banco de dados PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2020 e 2021 e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos que não respondessem ao objetivo deste estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** inicialmente foram encontrados 216 artigos científicos e, após a análise dos critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 5 artigos. Os estudos selecionados mostram que, apesar de não diagnosticar o COVID-19, a USG pulmonar é capaz de detectar a piora, melhora ou estabilidade da condição pulmonar do paciente. A USG do tipo point-of-care é útil pois permite a avaliação do paciente no mesmo quarto hospitalar em que ele se encontra. Assim, a locomoção do paciente pelo hospital é evitada, reduzindo a contaminação do ambiente hospitalar e reduzindo também o risco de disseminação do vírus para outros pacientes e para os profissionais de saúde. Além disso, a USG point-of-care permite um resultado mais rápido do que a USG não realizada à beira do leito. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a USG pulmonar apresenta alta sensibilidade para avaliar a condição pulmonar e o consequente prognóstico do paciente. Junta-se a isso o fato de ser um exame de imagem de baixo custo, alta acessibilidade, e, no caso da ultrassonografia point-of-care, apresenta resultados rápidos e um menor risco de disseminação. Sendo assim, a USG point-of-care é um exame de imagem bastante útil nesse contexto de pandemia. No entanto, vale ressaltar que não deve ser utilizada como método diagnóstico, por ser inespecífico para detectar a infecção por SARS-CoV-2.

DESCRITORES: ultrassonografia point-of-care; internação hospitalar; pandemia; COVID-19.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

MANIFESTAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Anielly Cristina Guimarães Curado

Amanda Araújo dos Reis

Gustavo Fernandes Aguiar

Isabella Rodrigues Porto

Ismael Batista Rodrigues Junior

Huda Motran Sarhan

Acadêmico de Medicina da Universidade de Cuiabá- UNIC, Cuiabá-MT.

E-mail: anielly_guima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O agente etiológico SARS-CoV-2, é responsável pela infecção causadora de uma doença respiratória aguda grave, a COVID-19. Na célula hospedeira ele reduz sua atividade, desequilibra sua função no organismo e aumenta as expressões fisiopatológicas da doença. Nesse ínterim, os pacientes com infecção por SARS-CoV-2, com inflamação sistêmica e complicações pulmonares podem resultar em morbidade e mortalidade significativas, ademais complicações cardiovasculares podem ocorrer, incluindo miocardite, inflamação pericárdica, síndromes coronárias agudas, insuficiência cardíaca, arritmias e eventos tromboembólicos venosos. **OBJETIVO:** Analisar as principais alterações cardiovasculares, descritas pela literatura, decorrente do agravamento fisiológico da covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de revisão integrativa, classificada como qualitativa. Revisão da literatura utilizou como base em 17 artigos. Foi realizada uma busca de artigos publicados no período de 2019 a 2021, em periódicos científicos nacionais e internacionais, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Cochrane Library (Cochrane), National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e Banco de Dados nacionais, durante o mês de março a julho de 2021. Incluímos relatos de casos publicados revisados por pares, revisões e estudos coorte sobre complicações cardiovasculares em pacientes portadores da COVID-19. Foram sintetizados os resultados obtidos em pesquisas, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dados recentes da pandemia da COVID-19 descrevem que o vírus pode afetar o sistema cardiovascular com manifestações diversas como lesão miocárdica, IC, síndrome de Takotsubo (ST), arritmias, choque cardiogênico, miocardite, síndrome coronariana aguda, infarto agudo do miocárdio, alterações das enzimas cardíacas, alterações no eletrocardiograma e hemodinâmicas e distúrbios de coagulação. A China, país onde a epidemia de COVID-19 teve início, acumula, até a data deste levantamento, a mais expressiva publicação de estudos de coorte. A doença cardiovascular preexistente pode contribuir para resultados clínicos iniciais adversos. Ademais, a maioria dos pacientes infectados pelo novo coronavírus apresentaram lesão miocárdica e as publicações concluíram que esta manifestação cardiovascular está significativamente associada ao desfecho fatal de COVID-19. **CONCLUSÃO:** Considerando as informações alcançadas, fica evidente que este estudo contribui para o corpo de conhecimento dos profissionais da saúde no tocante às principais manifestações cardiovasculares ocasionadas pelo COVID-19. Assim, destaca-se a necessidade de um olhar

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

direcionado as enzimas cardíacas, para que haja diagnóstico precoce e o manejo oportuno das alterações, contribuindo para o estabelecimento da reabilitação diante das alterações cardiológicas e seus agravos.

DESCRITORES: Covid-19; Doenças Cardiovasculares; Infecções Cardiovasculares; Fenômenos Fisiológicos Cardiovasculares.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM INCIDÊNCIA COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

Vivian Cavalcante da Costa
Andréa Boni Azevedo
Sabrina Oliveira Mendes
Roldão Carlos Andrade Lima
Raylson Marcelo Fernandes de Lima

Acadêmica de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão,
Imperatriz - MA.

E-mail: viviancavalcante15@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde refere-se Incidente com Múltiplas Vítimas (IMV) sendo todo e qualquer incidente de forma súbita envolvendo um total de 5 ou mais pessoas, na qual se faz necessário uma equipe multiprofissional capacitada para realizar uma abordagem sistematizada e eficiente garantindo uma maior sobrevivência às vítimas envolvidas. Em razão disso, necessita-se de um gerenciamento adequado, devido em sua grande maioria haver um desequilíbrio de recursos médicos essenciais.

OBJETIVO: Compreender por meio da literatura os desafios que a assistência multiprofissional enfrenta em decorrência de incidência com múltiplas vítimas.

METODOLOGIA: Utilizou-se para o desenvolvimento deste estudo, materiais virtuais em português, do período de 2016 a 2020, coletados na base de dados LILACS, Ministério da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde, que abordasse o tema mediante aos descritores: Incidentes com feridos em massa; Assistência a feridos em massa; Equipe de assistência ao paciente.

REVISÃO DE LITERATURA: Referindo-se ao IMV a assistência é dinâmica, tornando-se um desafio para os serviços envolvidos na intervenção do resgate, em razão da necessidade de atender grande quantidade de vítimas em pouco espaço de tempo e em ambientes hostis. Destacam-se como desafios a qualificação da equipe multiprofissional a qual é primordial para este tipo de intervenção, a fim de garantir toda a assistência essencial, devendo manter contato com a central de regulação médica; manter a conexão com os departamentos essenciais; garantir o transporte adequado das vítimas; e garantir a organização do ambiente da ocorrência, materiais e dados obtidos. O IMV exige uma equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e departamentos essenciais) a qual está exposta a alta pressão psicológica devido a influência do ambiente atípico e complexo, envolvendo gerenciamento de resgate em meio ao caos, com participação de diversos setores para resgate e segurança da assistência. **CONCLUSÃO:** Com base no estudo apresentado, ressalta-se que a educação continuada para equipes envolvidas à assistência de IMV se faz necessário, a qual consequentemente trará maior qualidade de atendimento, eficiência no gerenciamento da intervenção e garantia de segurança a todos os envolvidos. A IMV sempre será um desafio, por se tratar de um súbito incidente com grande quantidade de vítimas exigindo assistência rápida, sistematizada e humanizada, portanto, todos os profissionais e departamentos pertinentes devem estar preparados para tal situação.

DESCRITORES: Incidentes com feridos em massa; Assistência a feridos em massa; Equipe de assistência ao paciente.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Bárbara Vitória dos Anjos Ferreira

Darlan Dias Santos

Lavínia Oliveira Pinheiro

Vitória Gonçalves dos Santos

Danuza Jesus Mello de Carvalho

Danielle de Andrade Canavarro

Centro Universitário Jorge Amado, Salvador-Ba

E-mail: ferreirabarbara.20a@gmail.com

INTRODUÇÃO: A iniciação científica é a primeira oportunidade do acadêmico com a pesquisa, para a potencialização e a construção do saber, na medida em que desenvolve visão crítica reflexiva; explicita seus argumentos de forma coerente ao utilizar a fundamentação científica para comprová-los. A busca contínua pelo conhecimento, ajuda aos graduandos a desenvolver o senso crítico e reflexivo durante a tomada de decisões. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na iniciação científica em tempos de isolamento social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto da Iniciação Científica do Centro Universitário - Unijorge, Salvador-Bahia; intitulado Intervenção para manejo da Obstrução de Vias Aéreas por corpos estranhos em crianças, sob aprovação do comitê de ética, número CAAE 40440820.8.0000.5531, vivenciado por quatro graduandos de enfermagem, no período de janeiro a junho de 2021, sendo realizadas de forma virtual durante o isolamento social em tempos de pandemia por COVID-19. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os estudantes foram orientados por duas professoras responsáveis do projeto. O período foi marcado por desafios devido ao isolamento social (COVID-19), como exemplo, a inviabilidade de conhecer o campo de pesquisa, cronograma inicial, tipo de coleta e método do estudo, alterando dessa forma a proposta inicial do projeto. A coleta inicial foi realizada de forma virtual via formulário on-line assim como tratamento dos dados iniciais. Durante esse período foram realizados encontros virtuais para elaboração e discussões dos resultados. As experiências iniciais contribuíram na aquisição de diversas aprendizagens, tais como, o aprimoramento da leitura e escrita científica e a compreensão de elementos iniciais sobre metodologia do trabalho científico. **CONCLUSÃO:** O período vivenciado na iniciação científica foi marcado por alguns aspectos limitantes em decorrência das especificidades exigidas pelo contágio do novo Coronavírus. Entretanto, este processo foi de suma importância na aquisição de diversas aprendizagens, como exemplo, o aprimoramento da leitura e escrita científica ao explorar a literatura especializada e elaboração de resumos e artigos em parceria com a professora orientadora, desenvolvimento da oralidade ao apresentar trabalhos acadêmicos em eventos e conhecimentos elementares sobre metodologia do trabalho científico.

DESCRITORES: Relato de Experiência; Enfermagem; Iniciação Científica.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

AGRAVAMENTO DO ESTADO DE PACIENTES COM CETOACIDOSE DIABÉTICA ACOMETIDOS POR COVID-19

Luane do Amor Divino Mattos
Cecília Varela Pinheiro Castro
Felipe Kiyoshi Yoshino
Glória Calandrini de Amorim
Thalyta Alves Rodrigues
Moisés Hamoy

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Pará, Belém-PA
E-mail: luam42278@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética (CAD) resulta da deficiência de insulina e do aumento da resposta contra-regulatória, produtora de cetonas (HEANEY; GRIFFIN; SIMON, 2020). A associação com a Covid-19 dá-se de forma bidirecional, pois os pacientes com diabetes mellitus (DM) possuem um maior risco para desenvolverem Covid-19 grave. Ademais, novos sintomas de DM e complicações metabólicas, como a CAD, foram observados em pacientes com o quadro sintomatológico do SARS-CoV-2 (REDDY *et al.*, 2020). As interações da entrada viral nas células das ilhotas pancreáticas contribuem tanto para a piora aguda funcional das células- β , quanto para a precipitação de CAD (BORNSTEIN *et al.*, 2020). **OBJETIVO:** Analisar os possíveis impactos da infecção por Covid-19 no agravamento do quadro de cetoacidose diabética (CAD) e identificar as correlações entre ambas as comorbidades, bem como ratificar a necessidade do atendimento emergencial após a identificação desse quadro. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a metodologia de pesquisa literária, no arquivo de periódicos PubMed Central (PMC), através das palavras-chave “Diabetic ketoacidosis” e “Covid-19”. Foram incluídos artigos de 2020 e 2021, no idioma inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** Define-se cetoacidose diabética quando a glicose plasmática é > 250 mg/dL, há cetonemia e/ou cetonúria e pH arterial $< 7,35$ (REDDY *et al.*, 2020). O quadro de CAD desencadeia a produção de acetonas, ácido acético e ácido butírico, substâncias com propriedades tóxicas ao sistema nervoso central, bem como pode agravar o estado respiratório e lesões renais (PAL *et al.*, 2021), tornando imprescindível o atendimento emergencial a esses pacientes. Ademais, existe relação dupla entre Diabetes Mellitus (DM) e Covid-19 (BORNSTEIN *et al.*, 2020), o que pode explicar os piores desfechos clínicos em pacientes comórbidos com diabetes mellitus (HEANEY; GRIFFIN; SIMON, 2020) e período de internação mais longo (RAO *et al.*, 2021). Tal explicação repousa: (1) na ação da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), que, presente no pâncreas, serve como possível porta de entrada para o Sars-Cov-2 e ocasiona lesão das células β e (2) na regulação negativa de ECA2 (VADUGANATHAN *et al.*, 2020), que leva a não oposição de angiotensina II, dificultando a secreção de insulina (HEANEY; GRIFFIN; SIMON, 2020). Outrossim, a secreção de aldosterona eleva o risco de hipopotassemia (YANG *et al.*, 2009; PAL *et al.*, 2020). Logo, o tratamento da CAD necessita de estratégias alternativas para maior resguardo do paciente diabético acometido por Covid-19 (PALERMO, SADHU, MCDONNELL, 2020). **CONCLUSÃO:** Nota-se que há uma associação potencialmente fatal entre a CAD e a Covid-19 e que exige, portanto, maior urgência no atendimento desses pacientes a fim de se evitar ou minimizar o

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

agravamento do quadro clínico (HEANEY; GRIFFIN; SIMON, 2020), haja vista que os efeitos oriundos da CAD potencializam os danos nos sistemas acometidos pela Covid-19 (PAL et al, 2021).

DESCRITORES: Cetoacidose diabética; Covid-19; Emergência.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO HOSPITALAR AOS PACIENTES ACOMETIDOS DE AVC NA FASE AGUDA DA DOENÇA

Nursing interventions in hospital care for stroke patients in the acute phase of the disease.

Anna Letícia Oliveira
Giliarde Alves
Dantas

Acadêmica de Enfermagem na Universidade Norte do Paraná. Tauá/CE.
Email: lleoliver09@gmail.com

INTRODUÇÃO: O AVC é a segunda causa de morte no mundo sendo responsável por aproximadamente 11% das mortes (OMS, 2020). **OBJETIVOS:** Identificar na literatura ações de enfermagem no manejo ao paciente acometido por AVC fase aguda da doença, além de analisar o conteúdo descrito na literatura até os dias atuais. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica acerca das intervenções de enfermagem na atenção secundária à pacientes acometidos de AVC. A busca dos materiais ocorreu nas seguintes bases de dados: Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), Biblioteca Virtual em Saúde, além de Revistas bem qualificadas na área da saúde. A amostra final foi constituída por oito publicações entre o período de 2010 e 2020 coletadas em abril e maio de 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** As principais intervenções de enfermagem destacadas foram: Controle postural – caracterizado pela angulação da cabeceira que deve ser mantida a 0º estando o paciente em posição supina horizontal, além da mudança de decúbito que deve ser realizada a fim de evitar/prevenir as lesões por pressão (FERRARI, 2017). Instalação de acesso venoso periférico, garantir e manter descongestionamento das vias aéreas. Controle da temperatura corporal, controle glicêmico, hidratação, alimentação e monitoramento dos níveis pressóricos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; LESSMANN, *et al.*, 2011; DA SILVA, 2019). Com a intenção de evitar situações de hipotensão, hipertermia, hiperglicemia e hipoglicemia efetua-se a neuroproteção, não sendo necessariamente constituída de ações farmacológicas (NOUJAIM, *et al.*, 2006). Além de intervenções como a triagem na emergência, avaliação de elementos clínicos e neurológicos, posicionamento correto no leito, documentação do horário de início dos sintomas; o enfermeiro atua na administração de medicamentos, cuidados com o tecido epitelial, cuidado emocional, analisa a necessidade de cateterismo urinário, assim como efetua o cuidado oral e o monitoramento das funções fisiológicas (CAVALCANTE, *et al.*, 2018; NUNES, *et al.*, 2017). No ambiente hospitalar, o enfermeiro também exerce um importantíssimo papel como líder mediante a equipe interdisciplinar; sendo necessário explorar a comunicação eficaz a fim de assistir o paciente da forma mais adequada possível sem lhe causar prejuízos (SOUSA, 2012). Outras intervenções de enfermagem também foram encontradas no estudo como o envolvimento dos familiares e/ou cuidadores mediante o plano de alta; esse cuidado é fundamental visto que os próximos passos serão desenvolvidos pelos familiares/cuidadores e estes precisam estar informados e educados sobre a continuidade do tratamento e da recuperação (NUNES, *et al.*, 2017). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio deste estudo evidenciou-se a importância dos

CATINGUEIRA - PARAÍBA - BRASIL

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

cuidados de enfermagem na assistência ao paciente vítima de AVC na fase aguda, visto que sendo assistido de forma adequada e em tempo hábil, é possível a redução do tempo de internação hospitalar. A fase aguda requer um plano de cuidados no intuito de garantir um bom prognóstico além de diminuir ou prevenir problemas secundários no pós-alta.

DESCRITORES: Assistência de Enfermagem. Acidente Vascular Cerebral. Cuidados.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-20-2
27 a 29 de Agosto de 2021

QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM FACE A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Eliane Fátima de Sousa Gabriel
UFTM. Uberaba-MG
E-mail: nany.sou@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em decorrência da pandemia da COVID-19, as medidas de isolamento impediram o funcionamento regular da maioria das atividades, inclusive as acadêmicas. A fim de viabilizar a retomada das atividades, buscou-se, adaptar os currículos presenciais para que pudessem servir de aulas remotas mediante a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC). O corpo docente, por vezes, não estava preparado tecnicamente para o uso das ferramentas necessárias. Paralelamente as necessidades pessoais e demais pressões da vida cotidiana também aumentaram. Em consequência, a necessidade de adaptação imediata a uma realidade, não estruturada e apoiada, tem resultado em sofrimento psíquico com repercussão direta no exercício laboral. Não é diferente nos cursos de Enfermagem que ainda encontram o agravante de estarem inseridos na linha de frente de enfrentamento à pandemia. **OBJETIVO:** analisar a influência da falta de capacitação técnica em TIC em relação aos docentes dos cursos superiores e técnicos em Enfermagem, bem como os efeitos desta circunstância em relação aos quadros de sofrimento psíquico enfrentados por tais profissionais. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura. Investigação focada em questão definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis. **RESULTADOS:** foi demonstrando um enfrentamento de sentimentos ambíguos, decorrentes das dificuldades de adaptação dos docentes de enfermagem à nova realidade. Além de não possuírem a capacitação técnica para utilização das TIC, precisam administrar as “crises” em sala de aula, desânimo e desmotivação dos alunos e ainda administrar as vidas pessoais de seus familiares que, por muitas vezes, dividem os mesmos espaços e as mesmas dificuldades. Todo esse quadro gera uma pressão que poderá redundar em diversos sentimentos que vão desde a frustração até a incapacidade, contribuindo para o desenvolvimento de quadros de sofrimento psíquico. Outras questões de cunho pessoal, como as que envolvem os relacionamentos familiares, as questões financeiras e principalmente a negativa em buscar auxílio, comprometem ainda mais os profissionais levando a um quadro consolidado de estresse, com consequências diretas em relação à qualidade do trabalho, ao aumento da taxa de absenteísmo e ao desenvolvimento de quadros crônicos relacionados à síndrome de Burnout e ainda as doenças ocupacionais. **CONCLUSÃO:** verifica-se que a utilização das TIC é um caminho sem volta, de modo que, o investimento em capacitação em tecnologia, bem como, em medidas de acolhimento institucional, com o fornecimento de maiores subsídios para o exercício da atividade docente, será de fundamental importância para mitigar os efeitos apontados.

DESCRITORES: enfermagem, sofrimento psíquico, docência, TIC.